

EXPOSIÇÕES

Neoconcreto e Krajcberg

DUAS mostras modernas, de importância, estão atualmente abertas ao público do Rio e devem ser visitadas: a dos neoconcretos, no Palácio da Cultura (1º andar) e a do pintor Franz Krajcberg, na Galeria Bonino, em Copacabana.

Os neoconcretos neste ano, ao contrário do que ocorreu em março de 1959, revelam, em geral, transformações substanciais, na utilização de articulações geométricas. Visam (e começam a obter) maior expressividade e dinamismo, com as suas obras, que comentaremos em próximo Suplemento.

As obras de Krajcberg são também uma fase nova em sua carreira. Sobre elas Zanini escreveu:

"Mas a tendência de Krajcberg tem sido de controlar mais os impulsos, de simplificar o espaço, de reduzir os cortes (que contrastam com os ritmos puros e inquisitoriais de Fontana) e os múltiplos acidentes da matéria. Por um instante sua preocupação foi também a de economizar nos limites da cor e de conseguir um quadro inteiramente branco. Mas a exposição mostrará que a intensidade e a dureza temperamental de seus tons — cinzas e brancos cinérios, terras e vermelhos de sangue, azuis robustos, etc. — participam com qualquer coisa de essencial do exuberante, sensível e apaixonante universo de sua visão.

"Para finalizar, devo dizer que o renovado Krajcberg — a cujo valor poético dificilmente posso aproximar outros pintores brasileiros — pertence consciente e originalmente ao forte movimento moderno de artistas que pro-

cura reintegrar com sensibilidade e inteligência a natureza na arte. Nêle, como foi sempre de regra e de base, tudo parte de uma verdade inscrita na natureza, de uma emoção memorizada e se realiza como em comunhão instintiva com a natureza, essa mãe vilipendiada pelo lado sobérbo de mais de uma estética e pela imitação prostituída da realidade. Sua pesquisa de um espaço total e participativo da inteira obra, o movimento, a respiração mesma que imprime à matéria, enquadram-se com uma personalidade independente na órbita larga e mais atual que jamais, aberta pelo grande Lúcio Fontana".

HOMENAGEM AO NOVO DIRETOR DO MAM

Assumiu o posto de diretor artístico do Museu de Arte Moderna de São Paulo o conhecido crítico de arte Mário Pedrosa, que ficará incumbido de toda a programação artística e didática desta instituição, bem como da preparação e organização da VI Bienal de São Paulo, a realizar-se em setembro de 1961. Mário será homenageado, no Rio, com jantar oferecido por críticos e artistas, a realizar-se na próxima sexta-feira, dia 9. Adesões no MAM, na Galeria Bonini, ou no "Jornal do Brasil". Pedrosa, escritor, crítico e jornalista, vice-presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte, é bastante conhecido do público brasileiro. Crítico de Arte no *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. É professor de História no Colégio Pedro II, e livre docente de História de Arte — Estética na Faculdade de Arquitetura, Universidade do Brasil. Tem nomeada internacional, mercê dos

trabalhos de crítica que nos últimos anos apresentou em congressos internacionais de crítica de arte realizados no exterior e no Brasil. Autor de "Arte, necessidade vital", e de "Da Natureza efetiva da obra de Arte", tese de concurso, em que pela primeira vez no Brasil se aplicava a *Gestaltpsychologia* no estudo da arte, de "Panorama da Pintura Contemporânea" e "Forma e Personalidades". No Prelo "Dimensões da Arte". Obra filosófica: "Da evolução do conceito da Ideologia, — da filosofia à sociologia".

DIÁRIO DE CRÍTICA (SUPLE. MARIO PEDROSA) 4/12/60